

## ANÁLISE FÍLMICA DA “ILHA DO MEDO” SOB A PERSPECTIVA DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

**Socorro Taynara Araújo Carvalho<sup>1</sup>, André Sousa Rocha<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Inta - UNINTA, (carvalhotaynara44@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade São Francisco, (andresousarocha9@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Apresenta uma análise do filme “A ilha do medo”. **Método:** Trata-se de um estudo com cunho qualitativo, em que se utilizou de uma análise fílmica do filme “A ilha do medo” como base para discussão à luz dos Processos Psicológicos. O filme foi assistido em junho de 2020 e analisado durante os meses de julho e agosto do mesmo ano. **Resultados:** O filme conta a história de um paciente chamado Andrew Laeddis que estava internado há dois anos em um manicômio, e isso fez com que ele criasse uma realidade para si. Notou-se que as emoções de Laeddis desencadearam um mecanismo de defesa, como uma forma de proteger a si mesmo de algo insuportável e inaceitável. Assim, sua percepção emocional ficou comprometida por essa realidade que foi substituída, afetando também sua memória emocional, que selecionou aquilo que é mais prazeroso, e tirou o foco daquilo que gera dor. Percebeu-se, também, que o personagem utiliza da inteligência fluida no controle da atenção, no que relaciona-se ao mecanismo de defesa, na formação de significados quando está na investigação do desaparecimento da paciente. **Considerações Finais:** A análise permitiu uma reflexão teórica sobre a subjetividade humana. Compreende-se que os aspectos relacionados aos processos psicológicos se manifestam de forma singular para cada sujeito, remetendo a uma impossibilidade de comparações de sofrimentos e vivências dos indivíduos. Entende-se, além disso, que a construção da experiência e da realidade de cada pessoa é atravessada pelos processos neurofisiológicos e psicossociais de maneira particular, o que demonstra assim a variedade humana e a importância de intervenções em psicologia que se adaptem a diferentes categorias de pessoas.

**Palavras-chave:** Processos Psicológicos. Análise Fílmica. Cognição.

**Área Temática:** Temas Livras.

**Modalidade:** Trabalho completo.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Processos Psicológicos envolvem a construção da realidade para os sujeitos, uma vez que essas funções agem como mediadoras, ativas e criadoras que se relacionam entre si, desde os processos mais básicos aos superiores. A atenção, memória, concentração, percepção, linguagem, motivação e aprendizagem são alguns dos processos psicológicos estudados. Ressalta-se que esses estão situados no âmbito neurofisiológico e psicossocial. (NOVA, 2018).

Por um lado, na perspectiva neurofisiológica, esses processos estão relacionados com aquilo que é mais cognitivo, àquelas funções em que as pessoas já nascem com elas e se desenvolvem ao longo da vida. Por outro lado, a esfera psicossocial está relacionada ao processo de aprendizagem e linguagem, que se formam de acordo com o contexto social, cultural e histórico de cada pessoa. A partir disso, as experiências são construídas entrelaçando a vertente neurofisiológica e a área social e histórica de cada sujeito (NOVA, 2018).

Nesse sentido, é fundamental pontuar que esse entrelaçamento do contexto biológico, social, cultural e histórico, forma os processos psicológicos de cada sujeito, e isso gera a criação da realidade, a forma que cada ser humano enxerga o mundo de acordo com suas experiências e vivências, tendo como lente as funções psicológicas. Portanto, a realidade não é fixa, ela é subjetiva, ou seja, a forma como cada indivíduo ver e constrói sua experiência é particular e está entrelaçada com seus contextos de vida (OLIVEIRA; SOUZA; BATISTA, 2020).

Apresenta-se a seguir, conceitos relacionados aos processos psicológicos, especificando a inteligência, emoção e memória, pois considera-se fundamental para a discussão dos resultados desse estudo.

### 1.1 PROCESSOS PSICÓLOGICOS E A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE

As emoções são respostas fisiológicas que, frequentemente, não é possível controlar. Elas foram aprendidas durante a história evolutiva como uma forma de proteger a espécie e de direcionamento de comportamentos. Diante disso, as ações humanas estão voltadas para necessidades biológicas, objetivos sociais e cognitivas. As emoções preparam o organismo para a ação: por exemplo, fugir, atacar, ou consumir o ato sexual (OLIVEIRA; SOUZA; BATISTA, 2020).

Nessa perspectiva, as emoções circulam em um espaço afetivo bidimensional, ou seja, em duas dimensões. Assim, onde tem relações entre o organismo e o ambiente haverá afetividade. Esta linha de pensamento é dividido em valência e alerta. O primeiro explica a agradabilidade de um estímulo, se for muito agradável provavelmente será apetitoso ou de aproximação, isto é, com repetições e proximidade para o que é bom; a alerta se refere à intensidade da ativação (metabólica ou neural) do sistema aversivo ou apetitoso e varia entre extremos "calmo" e "alarmante". Ou seja, têm variações de picos para o ruim e o bom que pode ser repetitivo, e isso vai de acordo com o sistema nervoso que é ativado em momentos de alerta (FONTES, 2017).

Por um lado, é importante pontuar sobre a percepção emocional, que é compreendida como algo subjetivo, sendo a capacidade de identificar emoções em si e nos outros. Essa percepção pode estar alterada em alguns estados psicopatológicos ou em pacientes com lesões cerebrais. Por outro lado, a memória emocional está estreitamente relacionada às experiências com conteúdos emocionais, pois são mais recordadas do que as vivências não emocionais. Dessa forma, os eventos emocionais são lembrados com maior frequência por serem importantes para o indivíduo e por provocarem um sinal de alerta no organismo que está relacionando à liberação de hormônios suprarrenais (ALMADA, 2012).

O processo cognitivo de inteligência está ligado a áreas amplas do funcionamento cognitivo. Pode estar relacionado a capacidade de enfrentar e se adaptar a novas situações, de modo eficiente, sendo assim, maior capacidade na resolução de problemas. Nesse contexto, a inteligência prática pode ser considerada a capacidade de resolver problemas com auxílio do uso de objetos. A capacidade cognitiva do sujeito resolver problemas do cotidiano está ligada a diversos fatores, como, desenvolvimento da linguagem, informações, raciocínio lógico e memória (SOUZA, 2011).

A inteligência é construto psicológico considerado inato no ser humano, e ao decorrer da vida passa por vários processos de evolução e a ampliação que correspondem ao movimento psicossocial do indivíduo. Por isso, é um fenômeno que possibilita uma ampla variedade de respostas a estímulos ambientais além de estratégias de resolução de problemas. Ademais, a inteligência também está intimamente relacionada ao processo de aprendizagem. Esse fato ocorre por meio das relações que o sujeito possui com o seu ambiente físico, estando ligado ao contexto histórico e cultural de cada pessoa, que determinará de certa forma o que esse indivíduo aprenderá. Vale destacar a inteligência é dividida em duas, inteligência cristalizada e fluida (SCHELINI, 2006).

A inteligência fluida está relacionada ao controle de atenção para executar processos básicos de percepção de relações entre itens de informações para conceber conceitos, classificar, interferir em regras e generalizar. Por isso, são relevantes para a resolução de problemas e podem auxiliar na capacidade do indivíduo em absorver novas informações. A inteligência cristalizada está relacionada aos conhecimentos adquiridos, ou seja, aquilo que o indivíduo construiu de conhecimento, que foi formado pelos fatores culturais e os conteúdos que estão em sua vivência. Exemplos disso, são os conhecimentos de domínio específico, que são compreensões especializadas como a leitura e escrita, o conhecimento quantitativo, a capacidade sensorial e motora (SCHELINI, 2006).

A memória é um dos processos psicológicos fundamentais na vida humana, pois além de ter a função mental que permite reter a informação, ou seja, a de aprender, ela é responsável por guiar em maior ou menor grau o cotidiano dos sujeitos, visto que, ainda sem perceber, faz-se uso desse fundamental processo psicológico (OLIVEIRA, 2007) O sistema de memorização envolve o lobo temporal, o neocórtex temporal, hipocampo, amígdala, tálamo, hipotálamo e córtex pré-frontal. Tais regiões cerebrais atuam como armazenadores que classificam fatos e eventos, estímulos sensoriais, respostas emocionais, resolução de problemas e comportamento (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2002).

A aquisição de memórias é adquirida por meio das experiências, isto é, toda informação obtida durante a vida do indivíduo é armazenada e evocada. É por meio desse armazenamento que se consegue lembrar a informação retida anteriormente. Porém, a sua representação na memória não é uma reprodução fiel (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2002). Além disso, existem diversos tipos de memórias, que podem ser classificadas pela a forma como são adquiridas. Lent (2004) propõe que é possível diferenciar as memórias a partir de duas características centrais: tempo de armazenamento (ultrarrápida, curto prazo e longo prazo) e natureza da memória (explícita, implícita e de trabalho).

Analisar a memória é algo extremamente difícil, pois os processos de memória estão totalmente ligados a outros processos cognitivos, tais como função executiva, atenção, emoção, motivação, linguagem, nível de estresse, dentre outros. No entanto, a memória é de essencial função na construção do indivíduo, assim como os outros processos psicológicos (BEAR; CONNORS; PARADISO, 2002).

O presente estudo, é uma análise do filme “A ilha do medo” por intermédio da perspectiva dos processos psicológicos. O objetivo desse trabalho é apresentar um estudo de caso de Laeddis, por meio da análise do comportamento do personagem.

Esse trabalho se caracteriza como um estudo de cunho qualitativo, em que se utilizou de uma análise fílmica do filme “A ilha do medo” como base para discussão dos Processos Psicológicos. O filme foi assistido em junho de 2020 e analisado durante os meses de julho e agosto do mesmo ano.

O filme Ilha do Medo de autoria de Shutter Island, é uma longa de gênero suspense psicológico bastante complexo, tendo como diretor Martin Scorsese. É baseado no livro de Dennis Lehane (2005) “Paciente 67”, lançado no ano de 2010, com a duração de 2 horas e 19 minutos. O filme conta com efeitos bastante típicos de películas que retratam a loucura de modo assustador e macabro, na maioria das cenas, retrata uma atmosfera fria e nebulosa para intensificar a sensação de insanidade do personagem principal

As diferentes formas de arte, além de gerar entretenimento, possibilitam a produção de reflexões sobre a realidade. O cinema, oferece aos sujeitos uma temporária suspensão da vida cotidiana, para que por meio dos filmes possam vivenciar outras realidades (EISENSTEIN, 2017). Conforme Bartucci (2000, p. 45) a tela branca do cinema “é a potência de mundos e histórias que em movimentos de imagens e sons dirigirá a consciência, nesta espécie de sonho produzido na máquina”.

A análise fílmica, proposta por esse estudo, é sinônimo de decomposição, que é implicada em duas etapas. Primeiramente, busca-se fazer uma descrição do filme a partir da junção das cenas, áudios e características cinematográficas e, em seguida, fazer uma análise dos elementos decompostos a partir de uma perspectiva específica (PENAFRIA, 2009), no caso desse trabalho utiliza-se como base teórica os processos psicológicos.

Para discussão e análise do filme, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico e exploratório de artigos e livros de pesquisadores que fizeram publicações em português acerca dos processos psicológicos, especificando as categorias inteligência, memória e emoção.

Para coleta de dados dos artigos, escolhemos a base de dados eletrônica SciELO, utilizando como descritor chave “Processos Psicológicos” e as categorias “inteligência”, “memória” e “emoção”.

Utilizamos como critério de inclusão: a) artigos em português, b) estudos qualitativos ou quantitativos sobre processos psicológicos e categorias; c) artigos que foram publicados entre os anos de 2000 e 2020. A coleta de dados ocorreu do mês de setembro de 2020 à janeiro de 2021. Foram encontrados 32 artigos acadêmicos que contemplavam os critérios de inclusão

para associação com o filme, após a leitura dos resumos destes, selecionamos 13 artigos para a leitura do texto completo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme conta a história de um paciente chamado Andrew Laeddis que estava internado há dois anos em um manicômio, e isso fez com que ele criasse uma realidade para si. Para os espectadores, o filme demonstra a visão de Laeddis que na trama aparece como um delegado federal, chamado Teddy. Esse vai a um manicômio investigar o suposto sumiço de uma paciente chamada Rachel. Porém, mal sabia ele, que estava passando por uma forma de tratamento, no qual todos presentes no manicômio entravam nesse contexto de realidade criado pelo Laeddis, como uma tentativa de quebrar, furar esse ciclo repetitivo que ele estava vivendo.

Desse modo, o filme é bastante complexo pelo seu grau de detalhes. A cada momento, pode-se perceber a reação de medo e apreensão dos outros ao redor, como também, durante as alucinações do personagem principal, sua esposa dá informações soltas sobre o que realmente está se passando. A trama retrata muito bem o cenário da loucura durante a guerra fria que ganhava cada vez mais força e as conspirações dos hospitais psiquiátricos.

Primeiramente, é importante ressaltar o motivo de Laeddis ter sido internado no manicômio, foi o principal responsável pelo grande trauma gerado pela morte de sua esposa e filhos. Sua esposa, Dolores, que tinha problemas psicológicos, em certa manhã, afogou os três filhos. Diante de tal cenário, Laeddis comete crime de assassinato, ao matar a esposa como forma de "liberta-lá", uma vez que foi um pedido dela.

Nessa perspectiva, Laeddis encontra-se em uma situação extremamente dolorosa. Isso acaba sendo insuportável para ele, uma vez que tal situação pode-se relacionar ao seu processo emocional, que fica muito abalado. Assim, Laeddis se sente culpado diante do crime que cometeu, mesmo sabendo dos problemas psicológicos que afetavam Dolores

Dessa forma, Laeddis, ao passar por tal choque emocional de desprazer retira seu foco de atenção do trauma e busca viver uma realidade concebida por tal. Nesse cenário, o personagem não cometeu crimes, ou seja, ele argumenta que sua esposa morreu queimada por um homem chamado Laeddis que começou o incêndio. Além disso, o personagem esquece que teve filhos e continua exercendo a profissão de delegado que julgava ser um excelente profissional, chegando a se considerar um herói.

Nessa perspectiva, o momento emocional de desprazer, acaba afetando suas lembranças, a forma como ele narra suas histórias, associa-se a sua inteligência. Assim, pode-se considerar

suas emoções como pontos preponderantes que desencadeiam modificações nos seus processos psicológicos, alterando drasticamente sua memória, inteligência, percepção e atenção, que trabalham se adaptando aos delírios do sujeito.

Além disso, notou-se que as emoções de Laeddis desencadearam um mecanismo de defesa, como uma forma de proteger a si mesmo de algo que é tão insuportável e inaceitável. Assim, sua percepção emocional ficou comprometida por essa realidade que foi substituída, afetando também sua memória emocional, que selecionou aquilo que é mais prazeroso, e tirou o foco daquilo que gera dor. Percebeu-se, também, que o personagem utiliza da inteligência fluida no controle da atenção, no que relaciona-se ao mecanismo de defesa, na formação de significados quando está na investigação do desaparecimento da paciente. Laeddis utiliza do raciocínio lógico quando interliga as informações com o papel encontrado fazendo conexões e contas para descobrir a quantidades de pessoas no manicômio e percebe que está faltando uma pessoa. Isso implica na capacidade de resolver problemas novos e está relacionado com a afetividade dele no aspecto emocional. No decorrer do filme, caracteriza-se o processo de inteligência nas funções cognitivas para construção da realidade (SCHELINI, 2006).

Nesse sentido, nota-se a inteligência como conhecimento adquirido, caracterizando a inteligência cristalizada, o grau em que o indivíduo aprendeu a utilizar conhecimentos e competências valorizadas socialmente, ligado a cultura. Laddies coloca sempre em primeiro plano o delegado em busca de justiça e descobrir o que há de errado, usando sua capacidade de construção social para desvendar os mistérios de seu trabalho e isso ocorre nas duas realidades para o personagem. Pois, socialmente essas funções são valorizadas.

Diante disso, Laeddis modifica sua realidade de forma complexa, num contexto que recupera aquilo que ele quer esquecer, trazendo à tona fragmentos disfarçados dessa realidade que gera tanto desprazer. A filha dele, que ele nega ter, é o nome da pessoa que sumiu do manicômio e que ele tem que investigar, a Rachel, que em seu delírio era uma paciente que matou seus filhos afogados, assim como a mulher dele fez. Além disso, ele busca por Laeddis, que para ele foi quem incendiou o apartamento de sua mulher, mas que na verdade era ele mesmo.

Nesse ínterim, é importante compreender que o aspecto da inteligência proporciona a Laeddis, a criação dessa realidade, de uma forma que é difícil criar um furo, ou ultrapassar aquilo que ele criou, pois é algo compacto, bem fundamentado, não deixando lacunas. Tanto que, para Laeddis perceber o que realmente ocorreu, foi necessária toda uma encenação, e com dificuldades o fizeram voltar ao real que ele se esquivava (LASCOMBE et al., 2019).

Há uma cena trágica, que Laeddis e seu parceiro visitam a casa dos psiquiatras com o objetivo de descobrir mais a respeito do caso que investigam. Ao adentrar no local, Laeddis se lembra quem é o autor da música que está tocando na vitrola, que se trata de uma canção alemã que era conectada ao tempo que o mesmo passou na Guerra. Isso o lembra de um momento marcante, pois essa mesma música estava tocando enquanto ele observava a morte de um oficial de guerra da oposição, marcando assim a posse do batalhão dele.

Nota-se a memória de longo prazo que aparece como lampejos e que se conectam de acordo com o delírio de realidade do sujeito, as memórias se articulam e formam um sentido que estabilizam o indivíduo. “A memória é um complexo sistema que é capaz de registrar, reter e recuperar experiências, se faz por mecanismos, que não envolvem processos conscientes no cérebro” (MAPURUNGA; CARVALHO, 2018, p.69).

Portanto, os processos psicológicos são construtos cognitivos que atravessam o âmbito psicossocial e se adaptam ao contexto dos sujeitos, apesar de serem aspectos biológicos eles se adequam e criam a realidade, diante disso os processos cognitivos e sociais se influenciam de forma mútua.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise fílmica é um método eficaz para estudo de situações que vêm de encontro com as teorias ilustradas no âmbito da psicologia. Portanto, considera-se uma ferramenta potente no contexto da pesquisa científica. Este estudo gerou o interesse na construção de novos trabalhos com essa metodologia, para a análise de outros filmes que dialogam com o campo da psicologia.

Além disso, tal análise permitiu uma reflexão teórica sobre a subjetividade humana. Compreende-se que os aspectos relacionados aos processos psicológicos se manifestam de forma singular para cada sujeito, remetendo a uma impossibilidade de comparações de sofrimentos e vivências dos indivíduos. Entende-se, além disso, que a construção da experiência e da realidade de cada pessoa é atravessada pelos processos neurofisiológicos e psicossociais de maneira particular, o que demonstra assim a variedade humana e a importância de intervenções em psicologia que se adaptem a diferentes categorias de pessoas.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMADA, Leonardo Ferreira. Percepção emocional e processamento de informações emocionais no reconhecimento de expressões faciais: origens psicológicas do julgamento



BARTUCCI, Giovanna. **Psicanálise, cinema e estéticas de subjetivação**. Imago, 2000.

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. Artmed editora, 2002.

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.

FONTES, Mario. A expressão de emoções: propostas teóricas e questionamentos. Intercâmbio. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**. ISSN 2237-759X, v. 36, 2017.

LASCOMBE, Betina et al. Análise do Filme a “Ilha do Medo” sob o olhar da Psicologia Cognitiva. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, p. e1681530-e1681530, 2019.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2004. p. 698-69.

MAPURUNGA, Lia Almeida; CARVALHO, Elcyana Bezerra Elcyana Bezerra. A Memória de Longo Prazo e a Análise Sobre sua Função no Processo de Aprendizagem. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 19, n. 1, p. 66-72, 2018.

NOVA, Cristiane; COPQUE, Helen. Processos psicológicos básicos à luz das teorias cinematográficas. **Inter) Subjetividades**. v. 1, 2018.

OLIVEIRA, Francelizia Ribeiro dos Santos; SOUZA, Sidinéia Maria de; BATISTA, Eraldo Carlos. Pensamento, Linguagem e Comunicação: um Ensaio Sobre Estes Processos Mentais na Prática Psicológica. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 4, n. 1, p. 41-49, 2020.

OLIVEIRA, Alcyr Alves De. **Memória cognição e comportamento**. Casa do Psicólogo, 2007.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso Sopcom**. 2009. p. 6-7.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 27, n. 2, p. 249-254, 2011.

SCHELINI, Patrícia Waltz. Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, n. 3, p. 323-332, 2006.